

# **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO**



**PROJETO EDUCATIVO**

**2017 / 2020**



**O presente documento foi aprovado na reunião do Conselho Geral Transitório em 02/05/2017**

*O Projeto Educativo é um documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento de educação-formação, é também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação; é ainda um guia informativo, para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos; é, finalmente, para o tecido empresarial, um indicador relevante de recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local (Azevedo et al., 2011).*

## ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	4
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1 – O NOSSO LEMA</b> .....	6
<b>2 – QUEM SOMOS?</b> .....	7
2.1 – PERFIL DO AGRUPAMENTO.....	7
2.1.1 - ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONÇÃO (ESCOLA SEDE).....	9
2.1.2 - ESCOLA BÁSICA DEU-LA-DEU MARTINS, MONÇÃO .....	10
2.1.3 - ESCOLA BÁSICA DE VALE DO MOURO, TANGIL, MONÇÃO.....	10
2.1.4 - ESCOLA BÁSICA DE ESTRADA, MONÇÃO .....	11
2.1.5 - ESCOLA BÁSICA DE PIAS, MONÇÃO .....	11
2.1.6 - ESCOLA BÁSICA JOSÉ PINHEIRO GONÇALVES, MONÇÃO .....	12
2.1.7 – JARDIM DE INFÂNCIA DE CORTES, MONÇÃO .....	12
<b>2.2 – A NOSSA POPULAÇÃO ESCOLAR</b> .....	13
2.2.1 - ALUNOS .....	13
2.2.2 - CORPO DOCENTE.....	13
2.2.3 - CORPO NÃO DOCENTE .....	14
2.2.4 – FAMÍLIAS.....	15
2.2.5 - ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	16
2.2.6 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES .....	16
<b>3 – ONDE NOS LOCALIZAMOS</b> .....	17
3.1 - O CONCELHO DE MONÇÃO.....	17
3.2 - POTENCIALIDADES EDUCATIVAS .....	18
<b>4 – O NOSSO PLANO ESTRATÉGICO</b> .....	20
4.1 - DIAGNOSE .....	20
4.2 - VISÃO, MISSÃO E VALORES.....	22
4.3 - OBJETIVOS CENTRAIS.....	23
4.4 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E INDICADORES .....	23
<b>5 – AS NOSSAS REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS</b> .....	27
<b>6 – OS NOSSOS PROJETOS E CLUBES</b> .....	29
<b>7 – RESPONSÁVEIS E MONITORIZAÇÃO</b> .....	30
<b>8 – AVALIAÇÃO</b> .....	30
<b>9 – DIVULGAÇÃO</b> .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS.....	33

---

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

AEM - Agrupamento de Escolas de Monção

AO – Assistente (s) Operacional (ais)

AT – Assistente (s) Técnico (s)

BECRE – Biblioteca (s) Escolar (es) / Centro de Recurso (s) Educativo (s)

CMM – Câmara Municipal de Monção

CEF – Curso de Educação e Formação

CG - Conselho Geral

CP - Conselho Pedagógico

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

EB – Ensino Básico

IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência

JI - Jardim de Infância

ME - Ministério da Educação

PAA – Plano Anual de Atividades

PE - Projeto (s) Educativo (s)

SASE – Serviços de Ação Social Escolar

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*. Em português (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, na sequência das diferentes orientações governativas, a sucessiva legislação concebeu e engrandeceu a figura dos Agrupamentos Escolares, agregando vários estabelecimentos de educação / ensino desde a educação pré-escolar ao ensino secundário em unidades orgânicas (Agrupamento de Escolas / Escolas não Agrupadas).

Desse modo, no processo de agregação dos estabelecimentos de educação / ensino públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário do concelho de Monção, foi constituído em 12 de junho de 2012 o novo Agrupamento de Escolas de Monção (AEM), cuja sede ficou instalada na Escola Secundária de Monção apesar de cada estabelecimento de educação / ensino agrupado ter conservado a sua própria identidade e designação.

Depois de passados quase 5 anos letivos, período de tempo que correspondeu à instalação transitória dos Órgãos de Gestão e Administração do AEM através da nomeação de 4 Comissões Administrativas Provisórias, chegou o momento de dotar esta nova unidade orgânica dos seus principais documentos orientadores.

Por força da orgânica de funcionamento e organização do AEM é necessário elaborar o seu novo documento de identidade: o Projeto Educativo (PE). Para tal, foi constituído um grupo de trabalho, em sede de Conselho Pedagógico, que procedeu à revisão da literatura nesta matéria e ao levantamento e diagnóstico dos seguintes documentos: análise dos PE das 3 unidades orgânicas anteriores à criação do AEM (Agrupamento de Escolas Deu-la-Deu Martins, Agrupamento de Escolas de Vale do Mouro e Escola Secundária de Monção), guião de apoio à elaboração, monitorização e avaliação do PE (Azevedo *et al.*, 2011), análise do Projeto de Candidatura do Diretor do AEM (2015) e consulta do Relatório da Avaliação Externa da IGEC (2016).

Ao longo do processo de construção do PE foram auscultados os representantes dos principais órgãos e instituições afetos à comunidade educativa do concelho de Monção. Os seus apoios e contributos foram necessários para que o presente PE seja um documento representativo de toda a comunidade escolar, a vigorar para o triénio 2017-2020, de forma a caracterizar-se como único ao definir a sua própria identidade. E porque a elaboração de um PE é um exercício multifacetado e inclusivo, tal implica a formulação de uma visão e de uma missão vindoura, associadas a capacidades de interpretação de tendências e de diagnóstico, definição de objetivos, de metas e de uma estratégia. Porém, o PE não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato (Barbier, 1991).

## 1 – O NOSSO LEMA

O lema **+ Escola, + Pessoa, + Inclusão** constitui, no centro das nossas apreensões educativas, sociais e culturais, o conjunto de três elementos capitais do processo e do desempenho do sistema educativo nacional: a escola, as pessoas e a inclusão.

**+ Escola:** porque os deveres da valorização da educação e do ensino não dispensam um papel fortificado enquanto espaço de desenvolvimento global do aluno e de formação para uma cidadania plena, na vertente humana, ética, cultural, social, científica, artística, desportiva e tecnológica, local e, inteiramente, incluída e implicada na igualdade de oportunidades educativas e o desenvolvimento da comunidade onde se insere.

**+ Pessoa:** porque a valorização da escola, do ensino e da educação por parte dos diferentes interlocutores, com funções e perfis diferenciados, ou seja, alunos, pessoal docentes e não docente, técnicos especializados, pais / encarregados de educação, diretores, e decisores políticos, entre outros elementos da comunidade educativa, é alimentada pelas expectativas de valoração das suas potencialidades e dos seus percursos escolares, profissionais, vocacionais e sociais.

**+ Inclusão:** porque a inclusão valoriza o conjunto de meios e ações que combatem o afastamento aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela classe social, educação, idade, deficiência, sexualidade, credo, proveniência cultural, nacionalidade, preconceito social ou preconceitos raciais e procura oferecer a todos os cidadãos oportunidades de acesso a bens e serviços dentro de uma comunidade educativa que beneficie, a todos, independentemente da singularidade de cada um.

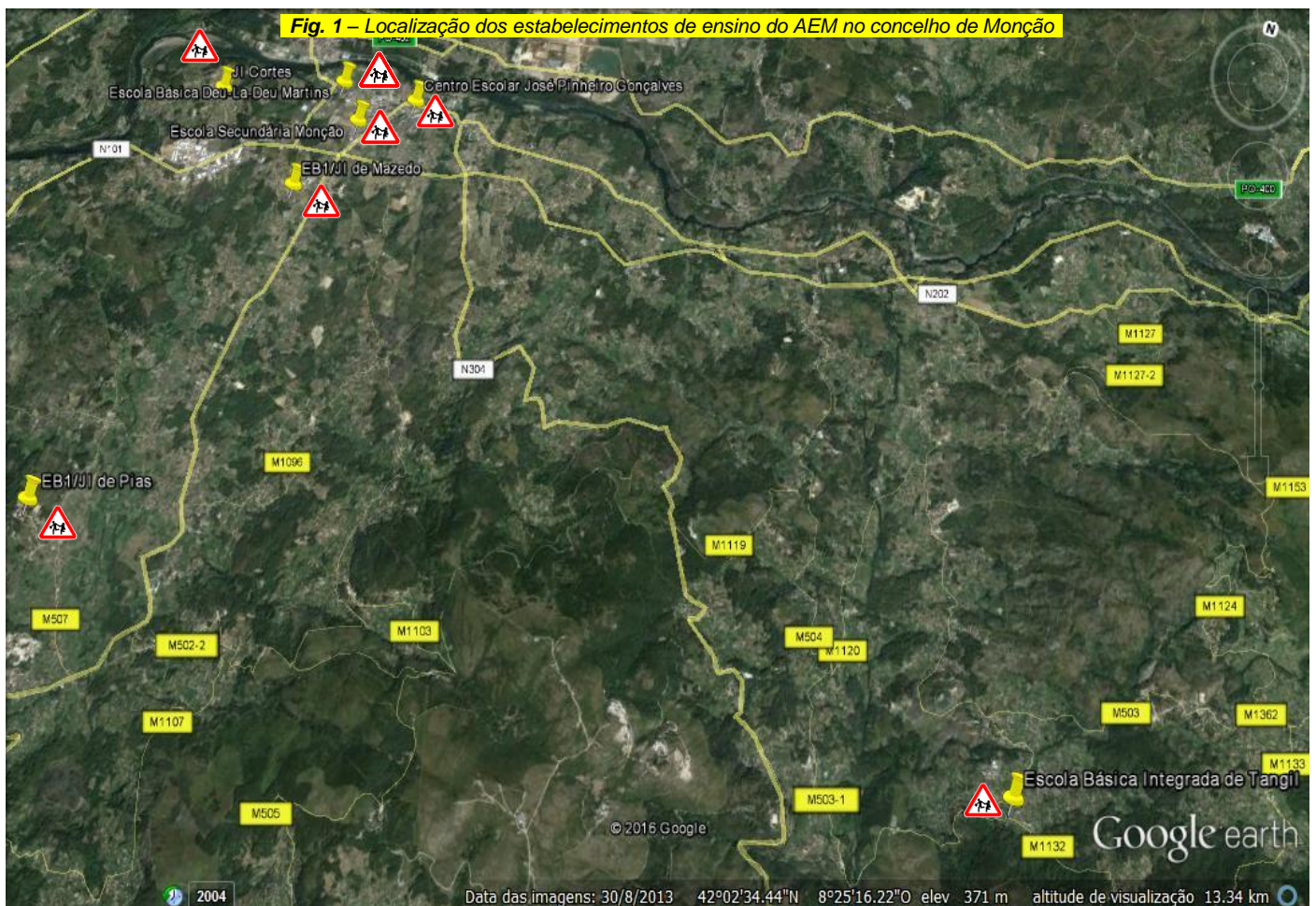
*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.*

**Paulo Freire**

## 2 – QUEM SOMOS?

### 2.1 – PERFIL DO AGRUPAMENTO

A constituição do AEM foi realizada por iniciativa dos serviços centrais e regionais do Ministério da Educação (ME), com o apoio da Autarquia, e foi homologado a 12 de junho de 2012, resultando da agregação do Agrupamento de Escolas Deu-la-Deu Martins, Agrupamento de Escolas de Vale do Mouro e a Escola Secundária de Monção, após várias reuniões preparatórias, em que participaram os elementos das direções das unidades orgânicas envolvidas, representantes do ME, da Câmara Municipal de Monção e as Associações de Pais. O AEM é constituído por 7 estabelecimentos de educação / ensino não superior, a saber: Escola Secundária de Monção (escola sede), Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Escola Básica de Vale do Mouro, Escola Básica de Estrada, Escola Básica de Pias, Escola Básica José Pinheiro Gonçalves e Jardim de Infância de Cortes (*cf. fig. 1*).



Todos os estabelecimentos de educação / ensino que integram o AEM possuem instalações e equipamentos considerados adequados e apropriados para o desenvolvimento da prática pedagógica e atividades lúdicas de recreio. Ambos dispõem de instalações desportivas (pavilhões gimnodesportivos), refeitórios, bibliotecas / centros de

recursos, estão apetrechadas com vários equipamentos tecnológicos e informáticos, possuem acesso à internet (ligação de banda larga) e têm diferentes espaços verdes. As escolas do AEM possuem o centro de apoio à aprendizagem (CAA), que é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências.

A oferta educativa do AEM (*cf. tabela 1*) engloba a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário regular e profissional (cursos profissionais: técnico comercial, técnico de comunicação, técnico de instalações elétricas, técnico de manutenção industrial, técnico de qualidade, técnico de turismo e técnico de vendas).

**Tabela 1 - Oferta educativa do AEM**

Escolas da Unidade Orgânica (designação DGEstE)	Escola Secundária de Monção	Escola Básica Deu-la-Deu Martins, Monção	Escola Básica de Vale do Mouro, Tangil, Monção	Escola Básica de Estrada, Monção	Escola Básica de Pias, Monção	Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção	Jardim de Infância de Cortes, Monção
Cód. DGEEC	1604079	1604090	1604918	1604542	1604872	1604149	1604290
Cód. IGeFE	403180	310451	343857	291614	294172	291663	291596
Nível de educação / ensino	3.º ciclo / secundário	2.º e 3.º ciclos	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Pré-escolar / 1.º ciclo	Pré-escolar / 1.º ciclo	Pré-escolar / 1.º ciclo	Pré-escolar
Localização	Estrada dos Arcos, 4950 - 277 Mazedo	4950-855 Veiga Velha Cortes	Fornelos 4950-778 Tangil	Carrazedo 4950-288 Mazedo	4950-642 Barreiro - Pias	Bairro das Escolas Primárias 4950-415 Monção	Cortes 4950-852 Cortes
Coordenadas GPS	42.083162, - 8.352460	42.033333, - 8.416667	42.019491, - 8.368849	42.047819, - 8.491816	42.018376, - 8.510324	42.078036, - 8.479674	42.0763347, -8.4931646
Contactos	251 640 840	251 649 400	251 565 870	251 654 638	251 660 000	251 651 921	251 649 401

O AEM acolhe alunos com perfis diversificados, uma grande parte proveniente do núcleo urbano da vila de Monção e das freguesias limítrofes e a outra parte são oriundos do meio rural, abrangendo quase a totalidade da população escolar deste concelho. Sobressai ainda o facto de este agrupamento estar inserido num território do interior do país, de baixa densidade populacional e marcado por alguns problemas estruturais, falta de emprego, desvitalização demográfica e económica, mas com significativo capital natural e cultural. As escolas deste agrupamento são servidas por uma rede de transportes escolares da quase inteira responsabilidade da autarquia de Monção. Neste agrupamento está situado o Centro de Formação Vale do Minho que centra a sua atividade na área da formação contínua do pessoal docente e não docente das escolas associadas e engloba os agrupamentos de escolas dos concelhos de Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira e Caminha. O AEM foi também constituído como agrupamento de referência para a intervenção precoce na infância, estando 2 docentes da educação pré-escolar colocados para esse efeito. O levantamento das principais barreiras à inclusão em termos de acessibilidades e condições materiais em todas as escolas do AEM encontra-se descrito no anexo 2.

### 2.1.1 - ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONÇÃO (ESCOLA SEDE)

A Escola Secundária de Monção (*cf. fig. 2*), em funcionamento desde 1976 com a construção do pavilhão 1 e do gimnodesportivo, é constituída por 6 pavilhões e um recinto polidesportivo exterior.

No total, ocupa um espaço de implantação de 4339m<sup>2</sup> e 6664m<sup>2</sup> de área bruta de construção, num lote com área de 20,670m<sup>2</sup>, considerado como recinto escolar. Os pavilhões 1 e 2, ambos



Fig. 2 – Escola Secundária

com 2 pisos, possuem 21 salas de aula, 3 salas de informática, salas de oficinas, sala de estudo orientado, sala de cinema, sala de educação visual / tecnológica, sala de desenho e desenho técnico, nave e a biblioteca / centro de recursos. O pavilhão 3, com 3 pisos, possui 14 salas de aula, laboratórios de física / química e biologia, biotério, sala da rádio escolar e sala de trabalho. O pavilhão 4 possui o refeitório, o bar e sala de convívio dos alunos, a papelaria e gabinete do SASE, a sala do pessoal auxiliar, a sala da associação de estudantes e sala de arrumos e arrecadação. No pavilhão 5 localizam-se os gabinetes da direção, de segurança, dos SPO, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), dos serviços do centro de formação Vale do Minho, a sala de convívio dos docentes com um bar, a sala de trabalho dos diretores de turma e docentes, a reprografia, os serviços de administração escolar e o gabinete do chefe destes serviços, o gabinete de atendimento aos pais / encarregados de educação, o gabinete da associação de pais, o gabinete de haja saúde / GAIA e o auditório.

O pavilhão gimnodesportivo, cujas instalações apresentam alguns sinais visíveis de degradação (infiltrações e piso desgastado), e os laboratórios, com condições desajustadas à realidade atual, carecem de obras de manutenção e/ou melhoramento, estando já em curso uma requalificação de alguns destes espaços.

Existe ainda um campo desportivo exterior com balneários de apoio. A entrada principal desta escola não tem nenhuma cobertura e as dos passadiços, que se encontram nas entradas principais dos pavilhões, possuem material de fibrocimento, isto é, contêm amianto.

### 2.1.2 - ESCOLA BÁSICA DEU-LA-DEU MARTINS, MONÇÃO

Esta escola, em funcionamento desde 1989, possui espaços comuns (*cf. fig. 3*) que são constituídos pela sala de professores, sala para o pessoal auxiliar, bufete, reprografia, secretaria, cantina, papelaria, pavilhão gimnodesportivo e o espaço exterior polidesportivo. Existem ainda dois gabinetes para uso da coordenação do estabelecimento e um para os SPO. Para além da biblioteca / centro de recursos, existem 27 salas de aula que incluem as salas específicas de ciências naturais, físico-química, educação visual, educação tecnológica, informática e de educação musical.

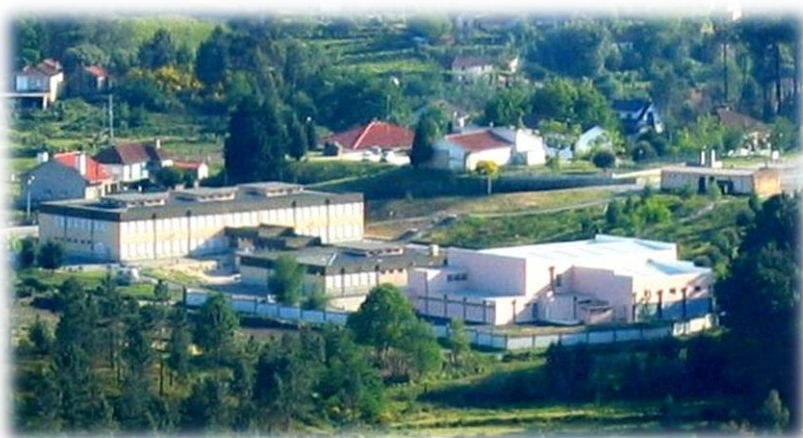


*Fig. 3 – Escola Básica Deu-la-Deu Martins*

Existe ainda um espaço próprio para receção a encarregados de educação. Estando o edifício dimensionado para as reais necessidades da população escolar, esta escola dispõe de salas em número suficiente e espaços apropriados para a criação de clubes ou para uso de grupos de trabalho e dos grupos disciplinares. Quanto aos espaços exteriores, a escola dispõe de vários espaços verdes, de recreio e lazer e os espaços possuem uma cobertura até à entrada principal.

### 2.1.3 - ESCOLA BÁSICA DE VALE DO MOURO, TANGIL, MONÇÃO

Este estabelecimento entrou em funcionamento no ano de 1994, sob a dominação de Escola Preparatória de Tangil - Monção, situa-se na parte este do concelho de Monção e dá respostas educativas às crianças / alunos do 1.º e 2.º e 3.º ciclos da área geográfica do Vale do Mouro. É um edifício T18, monobloco (*cf. fig. 4*), distribuído por 2 pisos, comunicando entre si por escadas, inclui um pavilhão gimnodesportivo e todo o espaço envolvente é vedado por um gradeamento. A área descoberta é constituída por campos de jogos, recreios e zonas verdes, sendo simultaneamente a zona de lazer



*Fig. 4 – Escola Básica Vale do Mouro*

dos alunos. A escola possui ainda um laboratório, salas de educação visual / tecnológica, informática e biblioteca escolar / centro de recursos educativos.

#### **2.1.4 - ESCOLA BÁSICA DE ESTRADA, MONÇÃO**

Esta escola está localizada na União das Freguesias de Mazedo e Cortes e recebe crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. O edifício principal (cf. fig. 5) possui 5 salas de aula mais um espaço anexo a uma destas salas onde funciona uma TurmaMais e uma sala de professores onde funciona o apoio educativo.



*Fig. 5 – Escola Básica de Estrada, Monção*

No outro edifício há 3 salas de atividades, 2 onde funciona o pré-escolar e uma outra que funciona como sala de apoio e da TurmaMais. Existe ainda um gabinete de apoio aos docentes, à terapia da fala e à psicologia. Neste edifício funciona a cantina. Só as salas do 1.º ciclo estão equipadas com quadros interativos. O espaço exterior é amplo e vedado, possui logradouro e um polidesportivo.

#### **2.1.5 - ESCOLA BÁSICA DE PIAS, MONÇÃO**

Esta escola está localizada na Freguesia de Pias e recebe as crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. É um edifício de 2 pisos, com 7 salas de aulas e mais uma sala onde funciona a TurmaMais em boas condições e com quadros interativos nas 5 salas do 1.º ciclo. Possui outras salas específicas onde funciona o apoio educativo, sala de apoio às terapias do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), sala das ciências experimentais, a biblioteca



*Fig. 6 – Escola Básica de Pias*

(integrada na rede de bibliotecas), a sala de música, a sala de audiovisuais, duas salas de inglês, a sala de funcionamento da AAAF e ainda um espaço polivalente. A escola dispõe de cantina / refeitório. Existe também um pavilhão gimnodesportivo com campo de jogos

exterior com utilização comunitária fora do horário letivo. O espaço exterior é amplo, vedado, com parque infantil e ajardinado.

### 2.1.6 - ESCOLA BÁSICA JOSÉ PINHEIRO GONÇALVES, MONÇÃO

Esta escola está localizada na União das Freguesias de Monção e Troviscoso e recebe crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. No espaço que anteriormente ocupava, iniciou-se em 2009 a construção de um edifício de raiz para albergar os alunos do JI / 1.º ciclo do concelho (*cf. fig. 7*). Uma parte do edifício tem 2 pisos e é composto por 17 salas de aula. Possui também 1 secretaria, 1 gabinete para a coordenação de estabelecimento, 1 sala para a associação de pais, 1 gabinete para atendimento aos encarregados de educação, 2 gabinetes de trabalho, 1 sala de docentes, 1 gabinete médico e 1 gabinete destinado aos assistentes operacionais. Tem ainda 1 biblioteca, 1 cantina, 1 espaço polivalente e 1 polidesportivo. Existe ainda uma área de cave, destinada a casas das máquinas e arquivos. A área exterior está dividida para sectores distintos: uma está a ser utilizada para as crianças da educação pré-escolar e do 1.º ano e a outra área para os restantes alunos do 1.º ciclo.



*Fig. 7 – Escola Básica José Pinheiro Gonçalves*

### 2.1.7 – JARDIM DE INFÂNCIA DE CORTES, MONÇÃO

Este estabelecimento de ensino é constituído por 2 edifícios (*cf. fig. 8*), um do tipo plano centenário com 2 salas de atividades, o outro foi construído recentemente e possui 2 salas de atividades, 2 arrecadações e 1 gabinete de apoio. As crianças do JI almoçam na cantina da escola.



*Fig. 8 – JI de Cortes*

## 2.2 – A NOSSA POPULAÇÃO ESCOLAR

### 2.2.1 - ALUNOS

No início do ano letivo 2018/2019 o AEM era frequentado por 1712 crianças/alunos<sup>1</sup>, distribuídos por um total de 84 grupos/turmas (*cf. tabela 2*). Um total de 28,4% dos discentes (487) do AEM beneficiava da ação social escolar, dos quais 13,4% usufruía do escalão A (229) e 15% do escalão B (258). Quanto aos escalões de abono de família para crianças e jovens, 13,5% dos discentes (231) enquadrava-se no 1.º escalão, 15,1% (258) no 2.º escalão e 3,9% (67) no 3.º escalão. No ano letivo 2017/2018 foram contemplados no quadro de mérito um total de 200 alunos (11,7%) do ensino básico e secundário.

**Tabela 2 - População escolar 2018/2019: alunos**

Nível de educação / ensino	Crianças / alunos	Grupos / turmas	Quadro de mérito 2017/18
Educação pré-escolar	227	11	-
1.º ciclo do ensino básico	439	22	103
2.º ciclo do ensino básico	301	15	33
3.º ciclo do ensino básico	383	19	22
Ensino secundário	Ensino regular	305	14
	Profissional	57	3
<b>Total</b>	<b>1712</b>	<b>84</b>	<b>200</b>

Ref.: Direção do AEM (18/02/2019)

Nos últimos 6 anos letivos houve um decréscimo acentuado de matrículas de alunos no AEM, aproximadamente 17%, com uma cifra total de 2064 alunos no ano letivo 2012/2013, 2000 em 2013/2014, 1901 em 2014/2015, 1819 em 2015/2016, 1776 em 2016/2017, 1736 em 2017/2018 e 1712 alunos no presente ano letivo.

### 2.2.2 - CORPO DOCENTE

No ano letivo 2018/2019 o corpo docente do AEM é considerado estável e com experiência profissional na carreira, constituído por um total de 206 docentes<sup>2</sup>, dos quais 75,7% pertence aos quadros de escola / agrupamento de escolas (156 docentes); 12,6% pertence aos quadros de zona pedagógica (26); 11,2% são docentes contratados (23) e apenas 1 docente encontra-se na situação de categoria agregada «outro». A grande maioria dos docentes (171) pertence ao sexo feminino (85%). No período de tempo entre os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 houve uma redução de aproximadamente 13% de docentes a lecionar no AEM, ou seja, em 2012/2013 havia 243 docentes; em 2013/2014 eram 211; em 2014/2015 havia 210; em 2015/2016 eram 197 e em 2016/2017 havia 187 docentes (156 do quadro e 31 contratados). No presente ano há um ligeiro decréscimo do n.º de docentes colocados no AEM (206) comparativamente ao ano letivo anterior (218). A grande maioria dos docentes do AEM (*cf. tabela 3*) tem idades compreendidas entre os 51 e 60 anos (43,2%) e entre os 41 e 50 anos (33%). É de realçar que, cerca de 16,5% dos

<sup>1</sup> Ao longo do ano letivo poderá haver algumas oscilações tendo em conta fatores relacionados com migração, emigração ou opções de outros cursos.

<sup>2</sup> Ao longo do ano letivo poderá haver algumas oscilações tendo em conta fatores relacionados com cessação de funções docentes (aposentação, contrato, etc.).

professores (34) têm mais de 61 anos de idade. Com apenas 7,3% temos os docentes com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos e não há docentes a lecionar com menos de 30 anos de idade. A maioria dos docentes possui entre 20 e 29 anos de tempo de serviço (40,4%), um grupo bastante significativo apresenta 30 ou mais anos de antiguidade (35,4%) e só 14,6% situa-se entre os 10 e 19 anos de serviço. Um grupo pouco expressivo de professores possui até 4 anos de serviço (8,7%) e apenas 2 docentes têm entre 5 e 9 anos de serviço (0,9%).

**Tabela 3 - Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviço no AEM<sup>3</sup>**

Idade	Tempo de serviço (antiguidade)					Total
	≤4 anos	5-9 anos	10-19 anos	20-29 anos	≥30 anos	
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	8	1	5	1	0	15
Entre 41 e 50 anos	7	1	19	40	1	68
Entre 51 e 60 anos	3	0	6	42	38	89
Mais de 61 anos	0	0	0	0	34	34
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>83</b>	<b>73</b>	<b>206</b>

Ref.: Direção do AEM (18/02/2019)

Quanto à distribuição do pessoal docente por grau académico, no presente ano letivo todos os docentes do AEM têm habilitação profissional para a docência e a grande maioria reside no concelho de Monção ou nos concelhos limítrofes.

No ano letivo 2016/2017, num total de 211 docentes, a grande maioria (92%) possuía uma licenciatura ou um ciclo de estudos equiparado (204 docentes), 14 docentes (6,4%) possuíam mestrado e havia 4 docentes com o grau de doutor (1,6% do total dos docentes do AEM). Havia também 30 docentes com qualificação para o exercício de outras funções educativas especializadas de natureza pedagógica ou administrativa. Desses, por haver alguns com mais de uma especialização, 20 indivíduos possuíam um curso de pós-graduação/especialização em educação especial, 6 deles em administração e organização escolar/administração educacional, 5 indivíduos em supervisão pedagógica, 1 com uma especialização em formação pessoal e social, 1 com uma especialização em formação psicológica de professores e outro com especialização em educação/tecnologia educativa.

### 2.2.3 - CORPO NÃO DOCENTE

De acordo com os dados exportados do sistema MISI, o corpo não docente é constituído por um total de 105 trabalhadores (cf. tabela 4). Segundo dados fornecidos pela direção do AEM, para além desses, há mais 44 indivíduos a exercerem funções e/ou tarefas nesse âmbito. Comparativamente ao ano letivo anterior (144) houve um ligeiro aumento destes (3,4%). Num total de 149 trabalhadores, a grande maioria pertence ao sexo feminino (132) e reside no concelho de Monção. Destes, 89 encontram-se afetos ao ME e 60 à CMM. Em termos de categoria profissional, o pessoal não docente está

<sup>3</sup> A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2019.

colocado e distribuído da seguinte forma: 1 coordenador técnico, 19 assistentes técnicos (AT), 102 assistentes operacionais (AO) e 26 encontram-se na componente de apoio à família (CAF). Quanto à distribuição por estabelecimento de ensino, 38 indivíduos exercem funções na Escola Secundária, 32 na Escola Básica Deu-la-Deu Martins, 25 na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, 21 na Escola Básica de Vale do Mouro, 16 na Escola Básica de Estrada, 13 na Escola Básica de Pias, e 4 no JI de Cortes. O AEM possui SPO, com sede na Escola Secundária, sendo que 1 técnico superior enquadra-se nestes serviços. Relativamente ao vínculo profissional (*cf. tabela 4*), tendo por referência os dados exportados do sistema MISI, a grande maioria do pessoal não docente (91 indivíduos) possui um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 12 têm um contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial e há apenas 2 com contratado a termo resolutivo certo. Destes, a grande maioria tem idades compreendidas entre os 51 e 60 anos (34,3%) e entre os 41 e 50 anos (34,3%). Um grupo significativo tem mais de 61 anos de idade (22,9%), apenas 9 trabalhadores (8,5%) têm entre 30 e 40 anos e não há sujeitos com menos de 30 anos de idade. Quanto à antiguidade (experiência profissional), a maioria (33,3%) possui entre 20 e 29 anos de tempo de serviço e 30,5% situa-se entre 10 e 19 anos. Um grupo bastante significativo apresenta 30 ou mais anos de antiguidade (21,8%), apenas 14 trabalhadores (13,3%) têm 4 anos ou menos anos de serviço e só há 1 trabalhador (0,9%) entre 5 e 9 anos de antiguidade.

**Tabela 4 - Distribuição do pessoal não docente por idade e tempo de serviço no AEM<sup>4</sup>**

Idade	Tempo de serviço (antiguidade)					Total
	≤4 anos	5-9 anos	10-19 anos	20-29 anos	≥30 anos	
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	7	0	2	0	0	9
Entre 41 e 50 anos	5	0	19	12	0	36
Entre 51 e 60 anos	2	0	6	16	12	36
Mais de 61 anos	0	1	5	7	11	24
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>35</b>	<b>23</b>	<b>105</b>

Ref.: Direção do AEM (18/02/2019)

Relativamente à distribuição do pessoal não docente por grau académico, no ano letivo 2016/2017, a grande maioria dos trabalhadores (62%) possuía o ensino secundário, cerca de 9% possuía o 9.º ano de escolaridade ou equivalente, 16,5% tinha o 6.º ano e 4,5% o 4.º ano de escolaridade. Destes, apenas 3,5% possuía o bacharelato e 4,5% a licenciatura. Não havia trabalhadores com mestrado ou doutoramento.

## 2.2.4 – FAMÍLIAS

O total de famílias no concelho de Monção, as famílias unipessoais, os nascimentos fora do casamento, os divórcios, os alojamentos familiares clássicos, os edifícios de habitação familiar e os alojamentos arrendados tem aumentado desde o ano de 2001. Ao

<sup>4</sup> A idade do pessoal não docente é calculada com referência a 31/12/2019.

invés, a dimensão média das famílias, os nascimentos e os valores médios de avaliação bancária dos alojamentos têm diminuído desde o ano de 2001 (*cf. tabela 5*).

**Tabela 5 – Alguns dados do BI do concelho de Monção sobre as famílias**

	2001	2011	2014		
	Monção (Município)	Monção (Município)	Monção (Município)	Alto Minho (NUTS III)	Portugal
Famílias	7114	7441	-	-	-
Dimensão média das famílias	2,8	2,6	-	-	-
Famílias unipessoais (%)	19,7	21,7	-	-	-
Nascimentos	127	110	91	1.421	82.367
Nascimentos fora do casamento (%)	15,0	37,3	46,2	37,6	49,3
Saldo natural: diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos	- 183	- 173	- 198	- 1.322	- 22.476
Divórcios por 100 casamentos	24,3	66,0	-	-	-
Alojamentos familiares clássicos	12.967	13.447	13.595	153.030	5.936.689
Edifícios de habitação familiar	11.037	11.742	11.863	122.931	3.588.239
Alojamentos arrendados e outros casos (%)	6,6	12,2	-	-	-
Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos (€/m <sup>2</sup> )	-	896,0	786,0	893,0	1.008,0

Ref.: PORDATA (2016)

## 2.2.5 - ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No presente ano letivo existem 5 associações de pais / encarregados de educação, de acordo com as seguintes designações (*cf. tabela 6*).

**Tabela 6 – Alguns dados das Associações de Pais e Encarregados de Educação**

Designação	Data de constituição	Endereço / Correio eletrónico	Estatutos
Associação de Pais da Escola Secundária de Monção	14/01/1994	Estrada dos Arcos / 4950-277 Mazedo MNC apesm@sapo.pt	Diário da República - III série n.º 47, de 25/02/1994
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Vale do Mouro	25/05/2012	Lugar de Fornelos / 4950-778 Tangil associacao.do.vale.do.mouro@live.com.pt	Escritura publicada na página do Agrupamento de Escolas de Monção
Associação dos Encarregados de Educação e Pais do Agrupamento de Escolas de Monção	29/11/2012	Estrada dos Arcos / 4950-277 Mazedo MNC aepaemoncao@sapo.pt	
Associação de Pais e Encarregados de Educação Deu-la-Deu Martins	30/11/2016	Lugar de Veiga Velha Cortes / 4950-855 Cortes MNC / apaismoncao@gmail.com	Estatutos publicados na página do Agrupamento de Escolas de Monção
Associação de Pais e Encarregados de Educação Deu-la-Deu Martins	12/12/2014 (alteração da denominação e dos estatutos)	Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves / Bairro das Escolas Primárias, Monção / 4950-412 Monção / apaismoncao@gmail.com	

Ref.: [www.aemoncao.com](http://www.aemoncao.com) (23/02/2017)

## 2.2.6 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

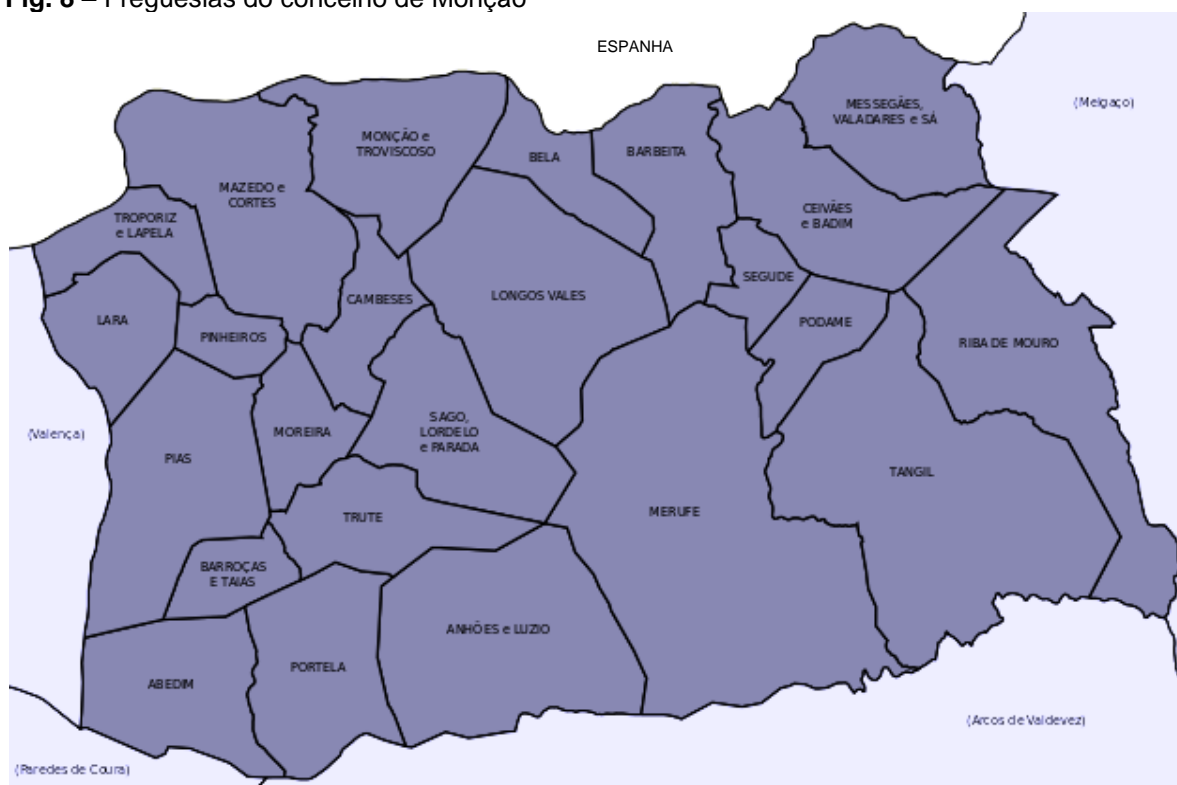
Presentemente existe uma associação de estudantes, designada de Associação de Estudantes da Escola Secundária. Foi criada em 25 de março de 1988 e tem por finalidade: a) representar e defender o direito dos alunos; b) desenvolver a cooperação e solidariedade entre os associados, na base da realização de iniciativas relativas à problemática dos alunos (*cf. estatutos publicados no DR.º III.ª série, de 2-7-1988*).

### 3 – ONDE NOS LOCALIZAMOS

#### 3.1 - O CONCELHO DE MONÇÃO

Monção é um concelho com 211,31 km<sup>2</sup> de área, situa-se no distrito de Viana do Castelo, região do Norte e sub-região do Minho-Lima, com cerca de 18731 habitantes e uma densidade populacional de 88,6 indivíduos por km<sup>2</sup> (cf. *anexo 1*), encontrando-se subdividido em 24 freguesias após a reorganização administrativa de 2013 (cf. *fig. 8*).

**Fig. 8** – Freguesias do concelho de Monção



Ref.: *wikipédia (2016)*

O município de Monção é limitado a norte pelas vilas de Salvaterra do Minho e Arbo (Galiza - Espanha), a leste pelo município de Melgaço, a sul por Arcos de Valdevez, a sudoeste por Paredes de Coura e a oeste por Valença do Minho.

O concelho de Monção situa-se entre dois fenómenos geográficos distintos, o extenso e fértil vale do rio Minho e as escarpadas montanhas, sendo no sentido transversal, cortado por uma série de rios, ribeiros, riachos, que fertilizam a sua terra e permitem a ocupação a meia encosta. Ora, se os vales são propícios para a prática de agricultura também os terrenos de alta montanha são os ideais para a prática da pastorícia, não sendo então raros os vestígios de ocupação um pouco por todo o lado. O rio Minho desde sempre constituiu um elemento atrativo para a fixação de populações nas suas margens, podendo-se encontrar, junto destas, vários achados arqueológicos, que testemunham um passado recheado de vestígios da passagem de diferentes povos.

Monção é um município marcado por um constante decréscimo da população nos últimos anos (mais acentuado nas freguesias que se localizam no interior do concelho em detrimento daquelas que fazem fronteira com o Rio Minho), a taxa de mortalidade tem suplantado a taxa de natalidade, pois há um recuo patente do estrato da população mais jovem combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (o que se traduz numa taxa de crescimento natural negativa, fenómeno ao qual está associado o envelhecimento da população) e ainda por um número restrito de infraestruturas e de vagas de emprego para fixação da população existente (*cf. tabela 1*), pelo que, destas ilações, seria indispensável e premente que os responsáveis das instituições locais e nacionais se debruçassem e mobilizassem com o intuito de analisarem e alcançarem respostas para minimizar ou inverter esta situação.

O setor primário tem vindo a sofrer uma redução substancial do seu peso na economia do concelho, onde a agricultura continua a deter uma posição relevante como atividade económica entre os ativos residentes e a representar uma fonte importante do rendimento de um elevado número de famílias. O setor secundário é o que gera mais emprego e o setor terciário assume um papel cada vez mais importante para o crescimento económico do concelho. Na vila de Monção e nas freguesias contíguas há uma maior concentração no setor dos serviços e comércio, o que apresenta um maior número de trabalhadores e um maior peso na economia do concelho, particularmente assente em atividades da administração pública e de negócio.

Condicionada pelas condições topográficas e o povoamento disperso, a rede viária do concelho de Monção apresenta várias vias de comunicação municipais e algumas estradas nacionais que fazem o seu enquadramento às diferentes escalas territoriais do país e com Espanha, pese embora se possa depreender que o concelho não tem as estradas pretendidas em qualidade compatíveis com as suas necessidades atuais.

O clima do concelho é favorecido pelas massas de ar marítimo devido à proximidade do litoral, conjugada com uma situação de variação altimétrica e ocupação do solo que favorecem a ocorrência de microclimas.

### **3.2 - POTENCIALIDADES EDUCATIVAS**

É indispensável para toda a comunidade educativa deste concelho ter em atenção a preparação do futuro dos seus educandos para a realidade social e cultural em que se insere. As características socioculturais do meio em que se insere o Agrupamento de Escolas de Monção traduzem um legado patrimonial inestimável, que cabe a todos transmitir de geração em geração. Assim, o nosso Agrupamento de Escolas tem a função capital de passar esses valores às gerações mais novas, adaptando currículos e

promovendo atividades em parcerias com instituições e/ou entidades que funcionem na nossa comunidade educativa.

Na sequência, Monção é um concelho com um enorme potencial turístico pela riqueza do seu património e do seu povo, história, cultura, tradições, festas e romarias (Rali à Lampreia, Festa do Corpo de Deus mais conhecida por Festa da Coca, Feira do Alvarinho, Festa em Honra à Virgem das Dores, entre outras), artesanato, termalismo (Balneário Termal de Monção), gastronomia (cabrito, lampreia, salmão, sável, etc.), monumentos (Palácio da Brejoeira, Estátua da Danaide / Brasão Deu-la-Deu Martins, Fortaleza, Igreja Matriz e Igreja dos Capuchos, Mosteiro de Longos Vales, Torre de Lapela, Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, Santuário do Senhor do Bonfim, entre outros), e o meio natural. Prova disso é o crescente número de investimentos no setor hoteleiro e dos equipamentos e meios de suporte à atividade turística e às atividades de lazer, designadamente o Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano, Paço do Alvarinho, Loja Interativa do Turismo, Arquivo Municipal, Casa Museu de Monção / Universidade do Minho, Centro de Educação Ambiental, Observação e Interpretação da Natureza Ribeirinha, Trilhos Pedestres, Ecopista do Rio Minho, Hotel das Termas de Monção, Hotel Convento dos Capuchos, Hotel Dom Afonso, Casas e Quintas de Turismo Rural, Solar de Serrade e as várias adegas e produtores de Alvarinho, alguns dos quais permitem uma visita à adega e/ou quinta, mediante marcação, para que se perceba como decorre o processo de produção deste vinho. O turismo tem um grande futuro no concelho, mas ainda não estão reunidas as condições por parte da oferta que favoreçam uma maior permanência dos turistas / visitantes, pois o investimento privado neste concelho ainda é reduzido.

A localização central do concelho na zona do Alto Minho, a sua proximidade com Vigo (maior cidade e porto de mar da Galiza com um aeroporto internacional) e o sul litoral e industrial da Galiza, a existência de grandes superfícies comerciais e conjuntos comerciais e a presença de parques industriais e empresariais bem localizados nesta sub-região também são uma oportunidade de negócio e investimento neste concelho, uma vez que existe mão-de-obra nas duas margens do Rio Minho com boas acessibilidades, permitindo o escoamento da produção. Algumas das empresas que têm sido instaladas neste concelho são filiais de empresas instaladas em Espanha, o que estimula uma dinâmica económico-social internacional e as trocas de capital e mão-de-obra no concelho de Monção.

Os investimentos em energias renováveis estão a crescer, mais concretamente na energia eólica e na biomassa.

## 4 – O NOSSO PLANO ESTRATÉGICO

### 4.1 - DIAGNOSE

Depois de uma caracterização da comunidade educativa e do meio em que esta se encontra inserida, com base na informação recolhida e sistematizada a partir de diversas fontes e análise documental, designadamente os dados estatísticos do AEM, o relatório da avaliação externa da IGEC aquando da visita à escola (de 4 a 10 de maio de 2016) e o projeto de candidatura do diretor (2015), apresentamos na tabela 6 uma síntese da análise descritiva elaborada, tendo por referência a tipologia SWOT<sup>5</sup>, a qual procura elencar aquilo que se consideraram ser as forças e fraquezas ao nível do ambiente interno e as oportunidades e as ameaças que se identificaram ao nível do ambiente externo.

**Tabela 7 – Análise de cenário do AEM: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças**

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecimento pela comunidade educativa da importância do trabalho educativo e formativo realizado pelo AEM;</li> <li>✓ Iniciativas de promoção da cultura, da solidariedade, da saúde e do desporto;</li> <li>✓ Ação das bibliotecas das escolas do AEM;</li> <li>✓ Práticas de apoio e acompanhamento das crianças e alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas;</li> <li>✓ Liderança de proximidade exercida pela direção do AEM, promotora de uma cultura de diálogo alargado;</li> <li>✓ Existência de circuitos de informação e comunicação interna e externa;</li> <li>✓ Abandono escolar praticamente inexistente;</li> <li>✓ Ofertas educativas;</li> <li>✓ Quadro docente estável e qualificado e com larga e diversificada experiência no ensino, inteiramente inserido na comunidade educativa;</li> <li>✓ Cultura de valorização do desempenho dos alunos na vertente académica e social, na aprendizagem e obtenção de melhores resultados;</li> <li>✓ Resultados dos alunos em projetos e atividades a nível local e nacional;</li> <li>✓ Clareza nos processos de avaliação dos alunos;</li> <li>✓ Instalações e equipamentos (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, salas de informática);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação dos fatores explicativos internos do insucesso, especialmente a nível dos processos e das práticas de ensino;</li> <li>✓ Gestão articulada do currículo e o reforço do trabalho colaborativo, sobretudo a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes;</li> <li>✓ Sistematização da avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, adotadas nos planos e programas próprios dos grupos e das turmas;</li> <li>✓ Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula enquanto estratégias de orientação e desenvolvimento profissional dos docentes;</li> <li>✓ Pouca valorização do trabalho dos professores e do pessoal não docente;</li> <li>✓ Perda de autoridade e do respeito pelos professores e pessoal não docente;</li> <li>✓ Aumento das situações de indisciplina de “baixa intensidade” que comprometem os resultados escolares e o sucesso educativo;</li> <li>✓ Falta de produtividade / eficiência / liderança em algumas reuniões que as tornam maçadoras e morosas;</li> <li>✓ Consolidação do processo de autoavaliação;</li> <li>✓ Resultados escolares nas provas finais/exames nacionais abaixo das médias nacionais;</li> <li>✓ Articulação entre as escolas, ciclos de ensino e procedimentos;</li> <li>✓ Sentido de equipa pouco reforçado;</li> <li>✓ Fragilidade na explicitação dos critérios de distribuição do serviço docente e não docente;</li> </ul>

<sup>5</sup> É uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planeamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário – Wikipédia, 2016.

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recursos e tecnologias educativas no AEM;</li> <li>✓ Diversificação de oportunidades de aprendizagem através das parcerias com instituições da comunidade;</li> <li>✓ Atividades e projetos do PAA;</li> <li>✓ Parcerias com várias entidades locais / regionais;</li> <li>✓ Controlo de entradas e saídas e dos espaços interiores das escolas;</li> <li>✓ Qualidade da alimentação das cantinas escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Plano de formação do pessoal docente e não docente com base nas necessidades identificadas pelos órgãos do AEM;</li> <li>✓ Interação entre pais / enc. de educação e o AEM de ciclo para ciclo de ensino;</li> <li>✓ Envolvimento dos pais / enc. de educação nas atividades e projetos do AEM;</li> <li>✓ Envolvimento de representantes dos alunos e enc. de educação na discussão dos principais documentos do AEM;</li> <li>✓ Participação dos alunos em algumas atividades não letivas;</li> <li>✓ Necessidade de inculcar maior responsabilidade e empenho nos alunos;</li> <li>✓ Aumento do número de casos de indisciplina;</li> <li>✓ Percentagem considerável de alunos subsidiados em todas as escolas do AEM;</li> <li>✓ Monitorização da avaliação interna do AEM;</li> <li>✓ Necessidade de algumas intervenções / obras nos edifícios escolares;</li> <li>✓ Rentabilização das infraestruturas desportivas e socioculturais do concelho de Monção;</li> <li>✓ Rede de transportes;</li> <li>✓ Excesso de burocracia.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço do relacionamento institucional com outros parceiros;</li> <li>• Recursos humanos com formação especializada e variada, apta a integrar a bolsa de formadores;</li> <li>• Envolvimento de toda a comunidade do AEM na formulação de objetivos e estratégias educativas;</li> <li>• Desenvolvimento económico e social no âmbito geográfico do AEM;</li> <li>• Acréscimo de infraestruturas turísticas no âmbito geográfico do AEM;</li> <li>• Abertura de mais turmas de cursos profissionais e cursos de educação e formação;</li> <li>• Oferta curricular no ensino básico através de percursos curriculares alternativos (PCA) e do programa integrado de educação e formação (PIEF);</li> <li>• Abertura de cursos do ensino recorrente de nível secundário;</li> <li>• Continuidade de parcerias com a autarquia em atividades que promovam novas oportunidades de aprendizagem para os alunos;</li> <li>• Envolvimento dos alunos em planos de ação de âmbito local e nacional;</li> <li>• Envolvimento das associações de pais e encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da natalidade no concelho de Monção e conseqüente diminuição do n.º de alunos;</li> <li>• Concorrência / competição das escolas privadas e públicas;</li> <li>• Crise da educação escolar no contexto atual que remete para condicionantes económicas e políticas;</li> <li>• Desvalorização do papel da escola, na sequência das alterações nos contextos familiares e dinâmicas sociais;</li> <li>• Participação da comunidade local na vida escolar;</li> <li>• Condições socioeconómicas do meio envolvente;</li> <li>• Rede de transportes escolares desadequada;</li> <li>• Baixa escolaridade dos pais / encarregados de educação;</li> <li>• Aumento do número de crianças / alunos por turma;</li> <li>• Alguns espaços escolares deteriorados;</li> <li>• Redução do orçamento do ME que implica um corte nas verbas distribuídas ao AEM;</li> <li>• Distância entre a escola sede e os restantes 6 estabelecimentos de ensino do AEM.</li> </ul>

## 4.2 - VISÃO, MISSÃO E VALORES

Como entidade pública, o AEM pretende fomentar uma cultura de desenvolvimento da formação humana, cultural, social, científica, técnica e vocacional dos seus alunos, apropriada aos seus diferentes níveis de ensino e perfis, a valorização profissional do seu pessoal docente e não docente e postular um compromisso firme e ativo com o desenvolvimento e inovação na comunidade em que se insere.

Contudo, na construção do nosso PE é fundamental perspetivarmos o futuro através de uma visão, consubstanciarmos a razão da sua existência em harmonia com uma missão e clarificarmos os princípios éticos, que regem a vivência em comum, segundo determinados valores.

### Visão

- Ser uma unidade organizacional de referência em termos de qualidade de ensino e sucesso escolar, com um ambiente humanista, criativo e participativo, tendo em vista:
- Inovar nas práticas educativas;
- Prestar uma educação que promova o sucesso educativo;
- Promover elevados índices de motivação e satisfação;
- Formar cidadãos responsáveis e interventivos;
- Promover uma escola aberta, pluralista e inclusiva.

### Missão

- Garantir na comunidade as condições essenciais, que estiverem à sua responsabilidade, para facilitar o cumprimento da sua função educativa e prestar uma educação de qualidade que desenvolva nos alunos o gosto pela aprendizagem, os proveja de competências que visem a sua autonomia e formação integral, e que lhes permita, ao longo da vida, adaptarem-se às necessidades da sociedade em constante transformação, nela intervindo democraticamente como cidadãos responsáveis.

### Valores

- Humanismo
- Transparência
- Tolerância
- Solidariedade
- Criatividade
- Justiça
- Equidade
- Inclusão
- Disciplina
- Rigor
- Responsabilidade
- Profissionalismo

### 4.3 - OBJETIVOS CENTRAIS

Tendo em conta a análise descritiva elaborada, com referência à tipologia SWOT, da visão, missão e valores delineados para o plano de ação a implementar, a seguir definimos os objetivos centrais que pretendem representar o que queremos alcançar com o presente projeto:

- a) Aperfeiçoar os processos de ensino aprendizagem;
- b) Melhorar os resultados escolares e promover o sucesso educativo;
- c) Promover a igualdade e inclusão;
- d) Garantir condições que promovam a participação e a iniciativa de todos os membros da comunidade.

### 4.4 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E INDICADORES

O presente PE, a vigorar entre 2017 e 2020, constitui o principal documento de orientação educativa do AEM. Neste âmbito, para esse período de tempo e em função de cada um dos objetivos centrais já definidos, traçamos na tabela 8 os seguintes objetivos estratégicos, metas e indicadores.

**Tabela 8 – Objetivos estratégicos, metas e indicadores**

<b>Objetivo central: aperfeiçoar os processos de ensino / aprendizagem</b>		
<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o trabalho colaborativo ou conjunto entre docentes da mesma escola / agrupamento.</li> <li>- Otimizar a distribuição de serviço para possibilitar a existência de tempos comuns para a articulação curricular.</li> <li>- Promover formação apropriada às necessidades identificadas para o pessoal docente / pessoal não docente.</li> <li>- Promover ações e formação que envolvam pais / encarregados de educação.</li> <li>- Implementar o cumprimento rigoroso de regras de convivência e de civismo (em sala de aula, no refeitório, no bufete, no espaço exterior/corredores).</li> <li>- Desenvolver / promover projetos de intercâmbio, tanto de alunos, como pessoal docente e não docente.</li> <li>- Rentabilizar recursos humanos existentes no AEM com competências formativas certificadas.</li> <li>- Equipar o AEM de recursos informáticos e tecnológicos que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a existência de compatibilidade na componente não letiva dos docentes que permita a articulação curricular;</li> <li>- Garantir formação anualmente, abrangendo todo o pessoal docente e não docente;</li> <li>- Envolver pais / encarregados de educação em ações formação.</li> <li>- Assegurar que a totalidade das salas de aula / trabalho esteja com os recursos informáticos e tecnológicos operacionais.</li> <li>- Melhorar práticas letivas e organizativas;</li> <li>- Dispor de espaços de estudo orientado/ acompanhado / apoio para todos os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Horários dos docentes;</li> <li>- Dados estatísticos dos relatórios das BECRE;</li> <li>- Reuniões anuais de atividades de articulação entre os diferentes ciclos.</li> <li>- Verificação da proposta e realização do plano de formação anual / bienal dos docentes do AEM.</li> <li>- N.º de ações de formação realizadas anualmente para pessoal não docente.</li> <li>- N.º de ações e projetos desenvolvidos pais / encarregados de educação.</li> <li>- N.º de ações e projetos de intercâmbio desenvolvidos.</li> <li>- Índices de satisfação da utilização dos recursos informáticos e tecnológicos.</li> </ul>

<p>facilitem uma atualização permanente e oportuna.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar salas de estudo acompanhado / centro de recursos para todos os alunos.</li> <li>- Assegurar a existência dos recursos e equipamentos característicos que permitam a aprendizagem de saberes próprios das crianças do pré-escolar e alunos, assim como os alunos dos cursos profissionais, vocacionais e CEF.</li> <li>- Incrementar as experiências de aprendizagens motivadoras e diversificadas na sala de aula.</li> <li>- Diversificar as estratégias de apoio às aprendizagens dos alunos tendo em vista uma maior eficácia e motivação.</li> <li>- Consolidar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.</li> <li>- Refletir em equipa de estabelecimento/agrupamento as estratégias facilitadoras da transição entre o pré-escolar e o 1.º ciclo.</li> <li>- Avaliar e educar crianças e adolescentes acerca da aptidão física relacionada com a saúde em geral e com o bom funcionamento do organismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apetrechar os espaços de equipamentos específicos que permitam a aprendizagem de saberes próprios da educação pré-escolar, alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e alunos dos cursos profissionais, vocacionais e CEF.</li> <li>- Melhorar, de ano para ano, as taxas de transição / aprovação por ano / disciplina.</li> <li>- Aumentar os padrões de desempenho dos alunos nas várias disciplinas.</li> <li>- Proporcionar às crianças do pré-escolar conhecer a escola do 1º ciclo para a qual vão transitar envolvendo-as em atividades conjuntas.</li> <li>- Promover a prática do exercício físico regular e estilos de vida saudável fundamentais na prevenção do sedentarismo e suas consequências, e encontrar diversos benefícios nas mais diversas componentes, incluindo benefícios psicológicos, cognitivos, biológicos e também sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação da existência de espaços de estudo em todas as escolas.</li> <li>- Relatório de avaliação dos DT dos cursos e atas das reuniões.</li> <li>- Evolução dos resultados das turmas, por disciplina, ao longo do percurso escolar.</li> <li>- Taxa de transição / conclusão do ensino básico / secundário.</li> <li>- Taxa de ingresso no ensino superior.</li> <li>- Reuniões trimestrais de atividades de articulação/transição entre o pré-escolar e o 1.º ciclo.</li> <li>- Plataforma Fitescola através dos Relatórios individuais.</li> </ul>
---	--	---

**Objetivo central: melhorar os resultados escolares e promover o sucesso educativo**

Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar a oferta educativa do AEM às necessidades expressas pela comunidade, ajustando-a às mutações socioeconómicas do meio envolvente e aos interesses dos alunos.</li> <li>- Avaliar a carga horária das disciplinas da componente geral e específica sujeitas a avaliação externa.</li> <li>- Implementar estratégias que visem uma melhor preparação dos alunos para as provas finais e exames nacionais;</li> <li>- Aumentar o plano de orientação e acompanhamento vocacional no 3.º ciclo e secundário.</li> <li>- Promover ações que sensibilizem as crianças e alunos para o sucesso escolar e a partilha e divulgação de aprendizagens e experiências.</li> <li>- Premiar o mérito escolar,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as taxas de sucesso dos alunos, aproximando-as das melhores a nível nacional.</li> <li>- Reforçar a carga horária das disciplinas da componente geral e específica sujeitas a avaliação externa.</li> <li>- Aproximar as taxas de conclusão do ensino secundário e profissional relativamente às respetivas médias nacionais.</li> <li>- Reforçar a importância dos quadros de mérito escolar.</li> <li>- Calendarizar um momento no ano para entrega de diplomas/ prémios de mérito escolar aos alunos que se distingam.</li> <li>- Reunir com os pais e encarregados de educação e pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de sucesso (transição / aprovação) por disciplina / ano de escolaridade.</li> <li>- Taxas de transição do AEM e a nível nacional por ano de escolaridade.</li> <li>- Taxas de transição de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas.</li> <li>- Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente às práticas letivas e aos resultados obtidos;</li> <li>- Classificações internas finais (CIF) por disciplina / ano / curso.</li> <li>- Médias nacionais das classificações das provas de aferição e exames nacionais por disciplina /</li> </ul>

<p>considerando o desempenho académico e social dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações concertadas com os pais, encarregados de educação e pessoal docente e não docente, no sentido de prevenir a indisciplina.</li> <li>- Acautelar o absentismo.</li> <li>- Prevenir o abandono escolar.</li> <li>- Promover a articulação entre as atividades letivas, os projetos de desenvolvimento curricular e outras atividades extracurriculares.</li> <li>- Potenciar o papel dos recursos tecnológicos na motivação para as aprendizagens.</li> <li>- Apoiar projetos inovadores, que promovam a autonomia, a criatividade e o empreendedorismo.</li> <li>- Desenvolver dispositivos de avaliação da qualidade dos processos educativos.</li> </ul>	<p>no sentido da concertação de estratégias de prevenção da indisciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar / implicar os alunos e encarregados de educação no cumprimento das normas gerais de funcionamento do AEM e do dever da assiduidade.</li> <li>- Garantir existência de oferta desportiva do Desporto Escolar que vá ao encontro dos interesses dos alunos.</li> <li>- Criar equipas multidisciplinares nas escolas com 2.º, 3.º ciclos e secundário, visando o acompanhamento permanente dos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar e comportamentos de risco.</li> <li>- Aumentar os padrões de desempenho dos alunos nas várias disciplinas.</li> <li>- Promover as boas práticas no processo ensino-aprendizagem.</li> <li>- Promover a aferição da prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem.</li> </ul>	<p>ano / curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de conclusão do AEM e nacionais dos ensinos secundário e do ensino profissional.</li> <li>- N.º de registos de ocorrências disciplinares.</li> <li>- N.º de alunos participantes nas atividades externas e internas do Desporto Escolar constantes nos relatórios dessas atividades.</li> <li>- Taxa de participação de encarregados de educação nas reuniões/atendimento encarregados de educação.</li> <li>- Taxa de abandono escolar.</li> <li>- Taxa de utilização dos recursos tecnológicos em contexto de sala de aula.</li> <li>- N.º de alunos com prémios ou distinções a nível extraescolar em áreas distintas.</li> <li>- Atas dos conselhos de turma / relatórios do CP (...) sobre a qualidade das aprendizagens e do sucesso escolar.</li> </ul>
---	--	---

**Objetivo central: promover a igualdade e inclusão**

Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver espaços extracurriculares que favoreçam a articulação dos diversos saberes e a realização de aprendizagens significativas, numa ligação estreita entre a teoria e a prática docente.</li> <li>- Desenvolver atividades de animação e apoio à família (AAAF) e de componente de apoio à família (CAF).</li> <li>- Promoção da melhoria dos apoios prestados.</li> <li>- Privilegiar as BECRE enquanto lugares essenciais de aprendizagens, promotora de igualdade de oportunidades.</li> <li>- Alargar o apoio prestado pelos SPO.</li> <li>- Proporcionar aos alunos as respostas educativas e sociais adequadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a existência de espaços de trabalho ajustados ao desenvolvimento de atividades extracurriculares (gabinetes de apoio especializado ao aluno, clubes, atividades na biblioteca, etc.).</li> <li>- Estabelecer protocolos de colaboração com a CMM e as associações de pais para garantir um espaço específico para as AAAF e CAF com materiais e propostas diferentes das realizadas nos tempos educativos.</li> <li>- Considerar na componente não letiva dos docentes tempos destinados à prestação de apoios educativos diversificados aos alunos e à realização de outras atividades (pedagógicas, lúdicas, ...).</li> <li>- Promover a realização de atividades educativas / formativas nas BECRE do AEM.</li> <li>- Aumentar o serviço de apoio prestado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório anual apresentado ao CP / CG sobre as atividades extracurriculares desenvolvidas e a frequência dos alunos.</li> <li>- Frequência das AAAF e CAF.</li> <li>- Frequência das atividades destinadas aos alunos promovidas pelas BECRE.</li> <li>- Relatório de avaliação das BECRE.</li> <li>- Taxas de sucesso dos alunos que beneficiaram de apoios.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Progredir na articulação curricular e pedagógica relativa ao desenvolvimento dos PEI e dos PIT dos alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.</li> <li>- Valorizar a participação das crianças / alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas nas atividades desportivas do AEM.</li> <li>- Proporcionar aos alunos oriundos de outros países e culturas respostas educativas e sociais adequadas e oportunidades inclusivas para as aprendizagens globais e valorização dos saberes.</li> </ul>	<p>pelos SPO.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o acesso e o sucesso educativo das crianças / alunos, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional.</li> <li>- Fomentar a participação ativa de todos os pais / encarregados de educação dos alunos para proporcionar-lhes um adequado desempenho na escola e na vida social.</li> <li>- Garantir a participação da totalidade das crianças / alunos e imigrantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados constantes nos PEI e PIT.</li> <li>- Dados constantes no relatório técnico-pedagógico, PEI, reuniões na escola, atas (...).</li> <li>- Dados relativos à participação de alunos, constantes nos relatórios do desporto escolar, torneios interturmas, torneios da escola (...).</li> </ul>
--	---	---

**Objetivo central: Garantir condições que promovam a participação e a iniciativa de todos os membros da comunidade.**

Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar a abertura das escolas do AEM aos seus meios envolventes.</li> <li>- Realizar eventos para toda a comunidade educativa.</li> <li>- Promover iniciativas de aproximação dos pais / encarregados de educação às escolas do AEM.</li> <li>- Promover trabalho colaborativo e em parceria com pais/encarregados de educação numa perspetiva inclusiva e valorizadora da diversidade.</li> <li>- Aumentar a intervenção das associações de pais / encarregados de educação e associação de estudantes da escola secundária na dinamização de iniciativas / atividades com interesse para a comunidade educativa.</li> <li>- Estimular a prática desportiva e a produção artística no AEM.</li> <li>- Enaltecer o trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo, pelos diferentes atores da comunidade, através de iniciativas de apresentação / divulgação.</li> <li>- Aumentar a divulgação do trabalho e documentos estruturantes do AEM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar iniciativas e eventos destinadas à comunidade educativa.</li> <li>- Executar pelo menos 90% das atividades constantes no PAA.</li> <li>- Incrementar as atividades escolares de caráter formativo, desportivo e artístico, envolvendo toda a comunidade educativa.</li> <li>- Envolver pais/encarregados de educação em toda a dinâmica das escolas do AEM.</li> <li>- Promover ações e exposições de trabalhos de caráter científico e artístico, abertas à comunidade local.</li> <li>- Aumentar o n.º de turmas envolvidas em projetos ou atividades a desenvolver em parceria com entidades ou instituições da comunidade.</li> <li>- Dar continuidade a projetos e iniciativas que evidenciem importância na vida escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar.</li> <li>- Grau de consecução do PAA do AEM.</li> <li>- N.º de contactos entre o diretor de turma e os pais / encarregados de educação por ano e turma.</li> <li>- Reuniões, avaliação e planeamento com pais / encarregados de educação.</li> <li>- Grau de consecução das atividades propostas pelas associações de pais / encarregados de educação e associação de estudantes da escola secundária.</li> <li>- Relatório anual apresentado ao Conselho Geral sobre as atividades desenvolvidas.</li> <li>- Taxa de participação dos pais / encarregados de educação.</li> <li>- N.º de atividades desenvolvidas pelas associações de pais e de estudantes.</li> </ul>

## 5 – AS NOSSAS REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

A autonomia, administração e gestão do AEM norteiam-se pelos valores e princípios consagrados na constituição da república portuguesa e na lei, nomeadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

Nesse âmbito, as redes e parcerias têm-nos possibilitado o reforço dos recursos materiais e humanos no AEM, de forma a facilitar a resolução de algumas dificuldades, assim como assumindo-se como parceiros imprescindíveis na nossa missão formativa, nomeadamente nos cursos profissionais, cursos vocacionais e CEF, na intervenção precoce e educação especial e na educação pré-escolar.

Atualmente, existe um grupo de parceiros (principalmente entidades e empresas locais e regionais) que nos têm facultado apoio no cumprimento dos nossos objetivos centrais, inerentes sobretudo ao nível da formação profissional, e que damos a conhecer na tabela seguinte.

**Tabela 9 – Redes, parcerias e protocolos do AEM**

Parceiros e redes sociais	
Adega Cooperativa de Monção.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
Agrupamento Vertical de Escolas Muraldas do Minho.	Promoção do centro de qualificação e ensino profissional.
APCVC (Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo).	Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
APPACDM de Viana do Castelo - Delegação de Monção e Melgaço.	Formação profissional e centro de atividades ocupacionais: alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.
Associação Bandeira Azul.	Projeto Eco-Escolas.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção (AHBVM).	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos e formação em contexto de trabalho.
Câmara Municipal de Monção - Serviço Educativo.	Promover a cultura e o património e dinamização de atividades com os alunos.
Câmara Municipal de Monção - Utilização das instalações do complexo desportivo da EB DLDM.	Condições de gestão e funcionamento do pavilhão desportivo e polidesportivo da EB DLDM.
Casa do Povo de Tangil.	Utilização de instalações.
Casa do Professor - Associação de Solidariedade Social.	Criação de sinergias para aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas; formação de professores (...).
Conselho Municipal de Educação	Participação dos diversos agentes e parceiros sociais de âmbito concelhio, com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais.
Centro de Formação de Viana do Castelo.	Atividades de educação e formação de adultos.
Centro Hípico das Vianas.	Hipoterapia para jovens com a medida adicional adaptações curriculares significativas.

CFVM (Centro de Formação Vale do Minho).	Centra a sua atividade na área da formação contínua do pessoal docente e não docente do AEM.
CLAS (Conselho Local de Ação Social de Monção).	Garantir a implementação de iniciativas de desenvolvimento social local.
Clube de Karaté Deu-la-Deu Martins.	Utilização de instalações.
CQEP – Ademinho / Eprami	Atividades de educação e formação de jovens e adultos.
CPCJ de Monção (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Monção).	Proteção de crianças e jovens em risco.
CRTIC - Viana do Castelo.	Centro de recursos TIC para a educação especial.
Desporto Escolar – DGE.	Proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa, desenvolvido durante 4 anos pelos grupos de recrutamento 260 e 620 e que atribui créditos horários.
Ecopilhas – Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda.	Recolha seletiva de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis.
Fitescola - ME	Projeto Nacional criado pelo ME em parceria com a faculdade de motricidade humana e que está a ser desenvolvido no AEM pelos grupos de recrutamento 260 e 620 através da sua plataforma.
GNR – Escola Segura.	Segurança e prevenção nas escolas do AEM.
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Desporto	Estágios pedagógicos.
Monção Basket Clube.	Utilização de instalações.
RAIA (Associação Ambientalista)	Atividades de sensibilização ambiental e Atividades no âmbito do projeto eco-escolas.
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos para alojamento dos grupos participantes no festival internacional de folclore “FolkMonção”.
Santa Casa da Misericórdia de Monção.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
SABECM (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares do Concelho de Monção).	Aquisições, apoio técnico, dinamização do empréstimo e desenvolvimento de atividades conjuntas.
Segurança Social de Monção.	Atividades de integração para jovens. Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
Silvestris – Associação Florestal do Minho.	Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos.
UM (Universidade do Minho) - Observatório de Autoavaliação das Escolas: Instituto da Educação da UM.	Monitorização do processo de autoavaliação do agrupamento.
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Centro de Saúde de Monção.	Colaboração nos projetos do Haja Saúde: PODE, SOBE, PASSE / PASSEZINHO, PELT, PRESSE, etc. Atividades de integração para jovens. Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista à saúde escolar e comunitária.

## 6 – OS NOSSOS PROJETOS E CLUBES

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos letivos anteriores, em 2018 / 2019 estão a ser desenvolvidos no AEM os seguintes projetos, clubes e equipas de trabalho (cf. tabela 10).

**Tabela 10** – *Projetos e clubes do AEM*

Ano letivo 2018 / 2019	
<b>Projetos</b>	PNPSE - PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR
	HAJA SAÚDE
	ECO-ESCOLAS
	AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL – AVALIAR E INTERVIR PRECOCEMENTE
	SCIENCE IN THE CITY
	JORNAL ESCOLAR
	DESPORTO ESCOLAR
	FITESCOLA
<b>Clubes</b>	YOGA
	KARATÉ
	FOTOGRAFIA
	ARTES
<b>Equipas</b>	SECRETARIADO DE EXAMES
	SECRETARIADO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO
	BECRE - ESM
	BECRE - DLDM
	BECRE – TANGIL
	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)
	DESPORTO ESCOLAR
	OFERTAS EDUCATIVAS
	PROJETO EDUCATIVO (MONITORIZAÇÃO)
	REGULAMENTO INTERNO (MONITORIZAÇÃO)
	AUTOAVALIAÇÃO
	PLMN
	JORNAL ESCOLAR
	SEGURANÇA
EQUIPA DE VERIFICAÇÃO (FINAL DE PERÍODO)	

## **7 – RESPONSÁVEIS E MONITORIZAÇÃO**

A aprovação e avaliação do PE são da responsabilidade do CG do AEM, a quem compete aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução<sup>6</sup>, definindo os respetivos instrumentos de avaliação para articularem o processo de autoavaliação das diversas estruturas com os objetivos e metas definidas neste documento, tendo em vista a melhoria da capacidade interventiva do AEM no contexto sociocultural e educativo de que é parte integrante.

A monitorização do PE é da responsabilidade do CG, do CP e do grupo de avaliação interna do AEM.

O PE deverá ser avaliado no final de cada ano letivo com a finalidade de se adequar à realidade escolar, aos objetivos e às metas que se pretendem alcançar, sem prejuízo da reformulação obrigatória, estabelecida no final do seu período de vigência. A avaliação anual do PE poderá facultar a elaboração de um plano de melhoria, reajustando-se, assim, o plano estratégico que foi definido.

## **8 – AVALIAÇÃO**

Os resultados da monitorização e avaliação do PE devem ser objeto de reflexão e partilha na comunidade educativa, pois essa interação é indispensável para uma correspondência organizada e assertória dos principais objetivos, metas e atividades que foram definidas e aprovadas.

Relativamente aos instrumentos de avaliação exige-se a utilização de uma metodologia qualitativa e quantitativa, sendo considerados indicadores de análise todos os dados disponibilizados pelo AEM e periodicamente trabalhados pelo grupo de avaliação interna. Essa equipa responsável pela avaliação selecionará os instrumentos e as estratégias que estimar mais proeminentes para avaliação, nomeadamente os seguintes processos: atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento, relatórios anuais dos resultados escolares, relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa, relatórios do PAA e do RI, questionários de satisfação e relatórios da autoavaliação.

No final da vigência deste PE (2020) proceder-se-á a uma avaliação interna deste documento e será avaliado tanto o decurso do seu desenvolvimento como o resultado final do trabalho realizado, que deverá ser discutido de forma a inventariar orientações para aprovar o PE no triénio seguinte.

---

<sup>6</sup> Art.º 13.º do DL n.º 137/2012, de 2 de julho, na versão atual.

---

## 9 – DIVULGAÇÃO

A apresentação do PE, enquanto documento estratégico do AEM, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local na concretização dos objetivos e das metas neles consagrados.

Assim, o AEM promoverá uma vasta divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente. Depois da validação pelo CP e da aprovação pelo CG do AEM, serão dinamizadas as seguintes ações de divulgação do PE:

- Apresentação aos docentes em reunião de departamento;
- Sessões de apresentação ao pessoal não docente;
- Apresentação às associações de pais e encarregados de educação;
- Apresentação à associação de estudantes e delegados nas diversas turmas do AEM;
- Apresentação aos novos alunos, pais / encarregados de educação e novos docentes / funcionários em sessões de receção;
- Publicação nas plataformas tecnológicas do AEM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, R. et al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Barbier, J. M. (1991). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Livraria Aberta.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua versão atual (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário). Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/233009/> [Consultado em 02/02/2016].
- Fontoura, M. (2006). *Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos*. Lisboa: Porto Editora.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na versão atual (Lei de Bases do Sistema Educativo). Disponível em [https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/Educacao\\_Geral\\_](https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/Educacao_Geral_) [Consultado em 03/03/2016].
- INE (2016). Censos 2011. Lisboa.
- LAL (2015). *Lançamento do ano letivo 2015-2016*. MEC - IGEC: Lisboa.
- NP 4458 (2007). *IPQ, Gestão da Investigação Desenvolvimento e Inovação (IDI). Requisitos de um projecto de IDI*. Instituto Português da Qualidade (IPQ), Ministério da Indústria e Energia. Lisboa.
- PORDATA (2016). Base de Dados Portugal Contemporâneo: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em <http://www.pordata.pt/> [Consultado em 02/04/2016].
- Portal do AEM (2017). Agrupamento de Escolas de Monção. Disponível em <http://www.aemoncao.com/home> [Consultado em 23/02/2017].
- Portal da Câmara Municipal de Monção (2016). Município de Monção. Disponível em [http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal\\_municipal](http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal) [Consultado em 22/03/2016].
- Vale do Minho Digital (2016). Monção. Disponível em [http://www.valedominhodigital.pt/portal/page/portal/Portal\\_Regional/Municipios/moncao](http://www.valedominhodigital.pt/portal/page/portal/Portal_Regional/Municipios/moncao) [Consultado em 12/02/2016].

ANEXOS

**Anexo 1 – Alguns dados do BI do concelho de Monção**

	2001	2011	2014		
	Monção (Município)	Monção (Município)	Monção (Município)	Alto Minho (NUTS III)	Portugal
População residente	19.925	19.234	<b>18.731</b>	239.066	10.401.062
Superfície em Km <sup>2</sup>	211,2	211,3	<b>211,3</b>	2.218,8	92.225,6
Dens. pop. - n.º médio indivíduos por km <sup>2</sup>	94,3	91,0	<b>88,6</b>	107,7	112,8
Freguesias	33	33	<b>24</b>	208	3.092
Jovens (%) com menos de 15 anos	11,9	10,6	<b>10,3</b>	12,6	14,5
Pop. em idade ativa (%) - 15 aos 64 anos	63,0	61,3	<b>61,2</b>	63,9	65,5
Idosos com 65 e mais anos (%)	25,0	28,1	<b>28,5</b>	23,5	20,1
Pop. estrangeira em % da pop. residente	-	2,5	<b>2,0</b>	1,2	3,8
População residente de 15 e mais anos, sem nível de escolaridade (%)	31,1	18,4	-	-	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino secundário (%)	8,4	13,4	-	-	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino superior (%)	3,8	8,3	-	-	-
Alunos do ensino não superior	3.388	2.997	<b>2.327</b>	36.367	1.710.831
Docentes do ensino não superior	311	242	<b>165</b>	3.102	141.250
Taxa de emprego (%) – Pop. empregada por cada 100 indiv. com 15 e mais anos	39,6	38,0	-	-	-
População empregada no setor primário (%)	19,3	5,8	-	-	-
População empregada no setor secundário (%)	31,0	31,6	-	-	-
População empregada no setor terciário (%)	49,8	62,6	-	-	-
Trabalhadores por conta de outrem (%)	63,5	73,0	-	-	-
Trabalhadores por conta própria (%)	14,3	12,9	-	-	-
Taxa de desemprego (%). População desempregada por 100 ativos	6,1	± 9,8	-	-	-
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	-	1,3	<b>1,2</b>	1,8	3,6
Despesas da Câmara Municipal por habitante (€)	-	889,1	<b>710,5</b>	714,9	626,9
Receitas da Câmara Municipal por habitante (€)	-	924,4	<b>780,0</b>	773,6	667,2

Ref.: PORDATA (2017)

## Anexo 2 – Principais barreiras à inclusão: acessibilidades e condições materiais

**Escola Secundária de Monção:** nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e apropriadas em extensão. Um aluno com mobilidade reduzida não tem acesso a partir do P3, P4 e P5 ao P1 e P2 e não consegue ir à biblioteca. Não há elevadores nem outros dispositivos mecânicos para acesso ao 1.º andar do P1, P2 e P3. Existem dísticos com a terminologia “deficientes” [por ex. no elevador: uso exclusivo DEFICIENTES]. Os atendimentos nas valências (bar, papelaria, reprografia, e secretaria) estão comprometidos para os alunos em cadeiras de rodas.

No interior da escola os alunos com mobilidade reduzida circulam com alguns constrangimentos nos corredores uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, nem sempre é possível o acesso autónomo à cantina, ao bar, ao polivalente e salas de aula, nas casas de banho não existem barras de apoio lateral rebatíveis na vertical, o espaço interior não tem as dimensões previstas por lei e os lavatórios e respetivas torneiras não são acessíveis. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.

**Escola Básica 2,3 Deu-la-Deu Martins:** nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e alguns espaços têm o piso irregular (buracos). O acesso do bloco central até ao ginásio é demasiado longo e a rampa tem uma inclinação acentuável. Apesar de existir um elevador está constantemente avariado e com períodos de inatividade prolongados, impossibilitando o acesso ao piso superior nomeadamente à biblioteca.

No interior da escola, as casas de banhos não se encontram desimpedidas, não têm estrado nem cadeiras de banho, não existem portas de correr com abertura para o exterior e os lavatórios não interferem com a área de transferência para a sanita. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com medidas adicionais e só existem alguns programas e equipamentos informáticos específicos. O atendimento nas valências (bar, papelaria, reprografia, e secretaria) está comprometido para alunos em cadeiras de rodas e os alunos com baixa visão não têm tecnologias de apoio correspondentes na BECRE.

O local onde alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas complementam o desenvolvimento de atividades com a turma não está bem enquadrada na dinâmica interna da escola, nesse local não existe acessibilidade direta à casa de banho adaptada e nem sempre existe material necessário ao desenvolvimento das atividades.

**Escola Básica Vale do Mouro:** nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas. No interior da escola não há dispositivos mecânicos (elevadores ou plataformas elevatórias) para os alunos com mobilidade reduzida acederem ao piso superior, nos corredores as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, o acesso autónomo a todas as salas de aula e ao pavilhão não é possível, nas casas de banho o lavatório interfere com a área de transferência para a sanita, as torneiras encontram-se desajustadas e o espaço que permanece livre não permite uma manobra de rotação de 360 graus. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.

**Escola Básica de Estrada:** o edifício tem falta de dispositivos mecânicos (elevadores ou plataformas elevatórias) para os alunos com mobilidade reduzida (acesso ao piso superior) e no interior da escola circulam com alguns constrangimentos nos corredores uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, o acesso autónomo a todas as salas de aula não é possível e não existe uma casa de banho adaptada.

O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e não existem programas e equipamentos informáticos específicos.

**Escola Básica de Pias:** o polivalente fica desviado do edifício principal e o acesso não é coberto, o que dificulta as deslocações nos dias de intempérie. Há uma vedação que separa a escola do pavilhão e o percurso mais curto tem escadas. O outro percurso fica bastante desviado, passando pelo campo de jogos e tem um piso irregular, com uma rampa comprida e um portão. As casas de banho do pavilhão não são adaptadas e encontram-se degradadas. A porta principal de acesso também tem um degrau.

No interior da escola existe uma rampa na plataforma elevatória que dá acesso às salas de aula e biblioteca (1.º andar) e outra que dá acesso à cantina. O elevador das escadas de acesso ao 1.º andar não está funcional por falta de bateria. Os alunos com mobilidade reduzida circulam nos corredores com algumas contrariedades, uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, nem sempre é possível o acesso autónomo ao polivalente e salas de aula, as torneiras das casas de banho não possuem um mecanismo acessível e não há barras de apoio lateral rebatíveis na vertical.

**Escola Básica José Pinheiro Gonçalves:** nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e nem sempre é possível circular com autonomia nas salas de aula. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e só existem alguns programas e equipamentos informáticos específicos.

**Jl de Cortes:** não há um percurso acessível que garanta o acesso seguro e confortável entre a via pública, o local de entrada / saída principal do edifício, as rampas de acesso à escola não são cobertas, não são apropriadas em extensão, não têm uma largura apropriada e não incluem uma zona de manobra para rotação de 360º, quer do lado exterior quer do lado interior.

A largura dos corredores na escola não é superior a 1,8 m e as portas não são de correr ou de abrir para o exterior. Não é possível o acesso autónomo ao polivalente, às salas de aula e não existe uma casa de banho adaptada para os alunos com autonomia reduzida. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e não existem programas e equipamentos informáticos específicos.

*Ref.: Departamento de Educação Especial do AEM (2019)*